



EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM PROCESSO EM EVOLUÇÃO

Sandra Francisco¹

Prof. Dr. Charlie Palomo²

RESUMO

Para que toda e qualquer unidade educacional se torne inclusiva é necessário adotar práticas pedagógicas voltadas às especificidades dos bebês, crianças, jovens e adultos, principalmente àqueles que sofrem preconceitos e correm risco de exclusão em termos de aprendizagem, por não estarem dentro de um padrão de normalidade que a sociedade estabelece. Este artigo propõe-se a abordar sobre a educação especial na perspectiva da educação inclusiva. A produção do artigo teve embasamento bibliográfico e análise de artigos científicos. Passa pela evolução conceitual e conclui apresentando uma modelização a ser utilizada em pesquisas de campo que tenham esse tema como foco central.

Palavras-chave: educação, educação inclusiva, educação especial, diversidade.

INTRODUÇÃO

Quando lemos ou escutamos as palavras educação inclusiva, a maioria das pessoas as relaciona com a educação especial ou com deficiência. A terminologia muda de um país para outro, pois depende da história, da forma de ver a diversidade, dos recursos que possui e das políticas sobre o tema.

O modelo de educação inclusiva surge da possibilidade de fazer cumprir o direito universal de todos terem acesso à educação e que seja de qualidade ao longo da vida baseada na igualdade de oportunidades, equitativa, sem exclusões nem segregações.

Como direito fundamental, a educação proporciona a participação de todos nas diversas esferas da vida ao reconhecer o valor humano e a dignidade da pessoa, ou seja, a educação é um elemento indispensável para o desenvolvimento, tanto da sociedade quanto do indivíduo.

A inclusão está relacionada ao acesso e participação de todos os alunos com deficiência, pertencentes a minorias étnicas, emigrantes, afrodescendentes, sem distinção de gênero, idade, origem social, língua, religião, orientação sexual, povos indígenas etc. Todas estas pessoas, em sua maioria, andam lado a lado com desigualdades sociais colaborando, assim para a exclusão social destes estudantes. Não basta apenas tornar as escolas inclusivas é

¹ Mestranda em Educação pela Facultad de la Empresa (UDE) – Uruguay, prof.sanfran@gmail.com;

² Professor da Universidad de la Empresa (UDE) – Uruguay e orientador dos meus estudos sobre Educação e Educação Inclusiva, charliepalomo@gmail.com.





necessário identificar as barreiras que impendem os alunos de terem “acesso a oportunidades de educação de qualidade, bem como na eliminação das barreiras e obstáculos que levam à exclusão” (UNESCO).

A diversidade constitui um grande desafio para os sistemas educacionais. Na escola inclusiva professores, gestores, alunos, familiares e responsáveis legais participam e desenvolvem o senso de comunidade entre todos em um ambiente acolhedor, estimulante em que cada um é conhecido e reconhecido pelas suas capacidades e potencialidades como fundamental e primordial para garantir o sucesso escolar de todos, ou seja, tratados com respeito e combatendo qualquer forma de exclusão. Não basta apenas garantir o acesso à educação, mas sim uma educação de qualidade com oportunidades iguais, justa e equitativa.

A escola inclusiva, segundo a revista eletrônica *Educación Inclusiva y respuesta a la diversidad* deve:

Construir espaços sociais democráticos e participativos, socialmente enriquecidos, que facilitem a aprendizagem e enfatizem o interesse em conviver, aprender, compreender, comunicar, relacionar-se, agir e projetar-se para outros grupos. Cada aluno será incluído em uma sala de aula heterogênea, em turmas heterogêneas e trabalhará com uma equipe docente em uma sala de aula heterogênea cuja organização e planejamento serão de responsabilidade da equipe docente [...].

O desenvolvimento de práticas inclusivas tem como foco o processo ensino-aprendizagem e a organização e planejamento de todos os recursos oferecidos pela unidade escolar. Considerando a heterogeneidade como algo normal dando importância para a construção de relações positivas e promovendo a participação e interação entre todos.

Dos dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, o de número 4 Educação de Qualidade propõe: “Garantir uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. De acordo com Matsuura da revista *Perspectivas* (março, 2008) “Educação de boa qualidade é a chave para melhorar a saúde e o padrão de vida dos mais marginalizados e desfavorecidos, promover o desenvolvimento sustentável e erradicar a pobreza: em suma, transformar vidas e construir um mundo mais pacífico.”

Isso implica na transformação da sociedade para que reconheçam que todos têm diferenças e especificidades, considerando o direito à equidade. E reconhecer as pessoas pelas suas potencialidades, talentos, dificuldades e ter empatia pelo outro.





Paulo Freire (2020, p,58) ressalta que “[...] O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros [...]”

METODOLOGIA

Partimos do princípio da educação especial na perspectiva inclusiva para todos os bebês, crianças, jovens e adultos. O desenvolvimento do artigo foi uma análise documental de cunho bibliográfico, baseado em livros, legislações, dados e artigos científicos.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

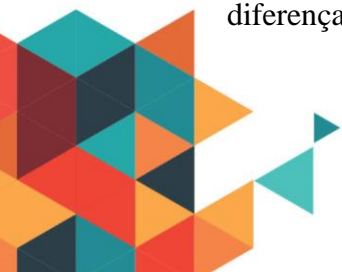
O conceito de educação inclusiva teve diferentes significados dependendo dos acontecimentos políticos, culturais, socioeconômicas e ideológicos de cada época. Uma vez que os indivíduos são históricos, culturais e sociais, e deste modo, diferentes.

González exemplifica que (2010, p.03):

Em todas as épocas houve pessoas notavelmente diferentes pelo seu aspecto e/ou pela sua conduta. Estas pessoas eram frequentemente motivo de assombro, incompreensão, temor, diversão e ignorância. Ninguém se preocupava pela sua educação, pois não eram consideradas como pessoas e, como tais, não eram educáveis [...].

A educação inclusiva consiste em um novo projeto de mudança da educação que abrange uma ampla gama de aspectos culturais, éticos, pessoais, interpessoais e sociopolíticos. Na educação inclusiva todos têm a capacidade de aprender e se igualam pelas suas diferenças. O objetivo da inclusão é gerar mudanças no sistema educacional para que os alunos sejam percebidos e vistos como sujeitos que têm diferenças e está relacionada ao acesso e participação de todos os alunos com deficiência, pertencentes a minorias étnicas, emigrantes, afrodescendentes, sem distinção de gênero, idade, origem social, língua, religião, orientação sexual, povos indígenas, com dificuldades de aprendizagem etc.

A proposta inclusiva é discutida por movimentos sociais que mostram as dificuldades que a área educacional tem em lidar com as situações de discriminações e bullying, que infelizmente, são banalizadas e corriqueiras incorporadas pela cultura escolar e não são debatidas para que haja mudança nessa realidade. O aprendizado estereotipado sobre as diferenças acarreta preconceitos construídos pela humanidade.





A unidade educacional não é uma instituição acabada, inflexível ou pronta. Para que a inclusão aconteça é necessária uma criticidade dos professores em relação aos assuntos que tratem e discutem a diversidade, deste modo entenderão que os indivíduos são imprevisíveis, mutáveis e múltiplos.

A inclusão não é exclusividade da escola, o desafio é fazer a sociedade participar e se interessar pela discussão da diversidade. Na atualidade este assunto é uma barreira para a convivência humana, uma vez que os ideais sociais propagados e absorvidos a partir de estereótipos e crenças de que há um saber universal que dita como os sujeitos devam ser. Surgindo assim um saber que gera preconceitos, tratamento desigual e discriminação desses sujeitos.

Educar com respeito à diversidade e empregar técnicas educacionais inclusivas que atendam às necessidades de cada um, com um ambiente inovador e criativo em que todos são encorajados a questionar e correr riscos. As famílias são acolhidas, o diálogo é contínuo e todos trabalham juntos na organização para a solução de problemas.

Deste modo, é preciso haver mudança na estrutura escolar, flexibilidade para a construção do currículo e organização escolar removendo os obstáculos que os impedem de participar em igualdade de direitos e eliminar os preconceitos que levam a exclusão.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação inclusiva está de forma intrínseca relacionada, tanto em sua concepção como em sua prática, com a educação especial. De modo que Operti e Belalcázar argumentam na revista *Perspectivas* p.158 “que é difícil redefinir educação inclusiva como um conceito novo sem estar entrelaçada com a ideia de educação especial.”

Os alunos considerados público da educação especial são os que possuem deficiência intelectual, visual, auditiva, física, múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Em relação aos alunos com deficiência, historicamente foram do isolamento e do confinamento, em escolas especiais, em instituições, segregados, a exclusão total em diversos seguimentos da sociedade, impossibilitando-os da experiência coletiva, há muito tempo sofrem com a discriminação.

De acordo com um dos grandes nomes da educação, Paulo Freire (2020, p.59):





[...] Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar [...]. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber.

Muitos professores e gestores entendem a educação especial de uma perspectiva meramente ética, como um objetivo que deve ser alcançado, mas no qual a questão pedagógica não está presente, muitos não priorizam as estratégias a serem utilizadas, quais recursos devem estar disponíveis, quais metodologias devem ser aplicadas e quais procedimentos devem ser seguidos. A crença num modelo único de aprendizagem, de comportamento e de ritmo, essa ideia de modelo único proporciona um entendimento destas diferentes formas de aprender como anormalidade, defasagem, incapacidade etc. Deste modo, docentes com boa formação, conhecimento e competências são garantias para que os processos de ensino aprendizagem sejam efetivos nos diferentes níveis educativos. Para a construção de uma unidade educacional diversa, plural e democrática.

Para destacar Vernor Muñoz relator Especial da ONU sobre o Direito a Educação diz que (2009, p.5):

O sistema regular de ensino deve ser inclusivo, capaz de fazer ajustes e responder a todos seus alunos. Um sistema educacional inclusivo é aquele que, acima de qualquer outra característica, proíbe as práticas discriminatórias, promove a valorização da diferença, acolhe a pluralidade e garante a igualdade de oportunidades. Por outro lado, sendo o direito à educação um direito indisponível para todos e todas, obrigatório em determinados níveis de ensino, ressaltamos que esse preceito se aplica da mesma forma às pessoas com deficiência.

Do ponto de vista educacional, as dificuldades de aprendizagem poderão ocorrer com qualquer aluno ao longo da sua vida escolar. A forma como o professor desenvolve as atividades, poderá acentuar ou não as dificuldades de aprendizagem. O objetivo é que todos participem das atividades escolares.

A tendência mundial é promover a plena participação de todos os alunos com deficiência nas unidades educacionais.

O DIREITO À IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

O direito de igualdade de oportunidades não é considerar os sujeitos do mesmo modo, nada mais é que oferecer recursos e ajuda necessárias às suas característica e individualidade, para que tenha igualdade de condições de usufruir das oportunidades educativas, que desenvolvam suas potencialidades e autonomia. Nesta perspectiva a igualdade de oportunidade não se refere somente ao fato de estar na escola, mas também o direito de





receber uma educação voltada às suas necessidades. Na educação do século XXI, um dos pilares é aprender a viver juntos.

CONSIDERAÇÕES E PROPOSTA DO MODELO

A discriminação continua presente na educação, seja por motivo de gênero, idioma, origem étnica, religião, deficiência, imigração, orientação sexual. etc. De acordo com dados do Instituto de Estatística da UNESCO (2020): “Cerca de 258 milhões de crianças e jovens em todo o mundo estão fora da escola, enquanto 773 milhões de adultos, dois terços dos quais são mulheres, são analfabetos.”

A educação especial na perspectiva inclusiva, em diversas partes do mundo, tem possibilitado que alunos com ou sem deficiência estejam juntos, na mesma sala de aula, na mesma escola. Corrobora em diversas leis federais, declarações internacionais e políticas de educação.

De acordo com Thomas Hehir:

Existem evidências claras e consistentes apontando que ambientes educacionais inclusivos podem oferecer benefícios significativos de curto e longo prazos aos alunos com e sem deficiência. Muitas pesquisas indicam que estudantes incluídos desenvolvem habilidades mais fortes em leitura e matemática, têm maiores taxas de presença, são menos propensos a ter problemas comportamentais e estão mais aptos a completar o ensino médio, comparado com estudantes que não são incluídos. Quando adultos, alunos com deficiência que foram incluídos são mais propensos a ser matriculados no ensino superior, encontrar um emprego ou viver de forma independente.

Mesmo assim, muitos alunos com deficiência ainda enfrentam preconceitos e dificuldades para se matricularem nas escolas regulares, se deparam com escolas sem acessibilidade, com professores despreparadas e sem formação adequada. Conforme cita Hehir (2016, p. 27):

[...] Isso significa oferecer aos alunos múltiplas maneiras de se envolverem com o material de sala de aula, múltiplas representações de conceitos curriculares e vários meios para os estudantes expressarem o que aprenderam. Esse tipo de abordagem cuidadosa sobre a aprendizagem beneficia alunos com e sem deficiências.

Currículos padronizados ou tradicionais dificultam o processo de aprendizagem e não desenvolvem as potencialidades e autonomia e segundo Camargo, Soffa e Markowicz “não proporcionam o desenvolvimento de habilidades e independência do aluno, não oportunizam um pensar em diferentes contextos, criando assim rótulos e a exclusão do aluno em ambiente escolar.”





Entretanto, alunos com deficiência tem encontrado dificuldades no acesso à educação de qualidade de acordo com Hehir (2016, p. 27);

Equívocos históricos a respeito das capacidades das crianças com deficiências intelectuais, físicas, sensoriais e de aprendizagem para se beneficiarem da educação formal têm, por gerações, levado educadores a negar a esses alunos o acesso à escolarização formal. Mesmo em países onde as leis garantem os direitos educacionais a esses alunos, as opções são muitas vezes limitadas e os serviços são fornecidos por meio de programas distintos que segregam os alunos com e sem deficiência.

É imprescindível que gestores, professores e famílias conforme Mantoan pontua (2017, p. 21):

[...] compreendam a importância do exercício de autonomia para o desenvolvimento de seus alunos e revisem antigos posicionamentos que evidenciam uma forma de poder que, por regra, é muito maior do que a da comunidade escolar. Esse poder, está presente nas escolas e fora delas há muito tempo, é próprio do modelo médico de concepção de deficiência já superada pelo modelo social, ao qual ainda tem um longo caminho para consolidar-se completamente.

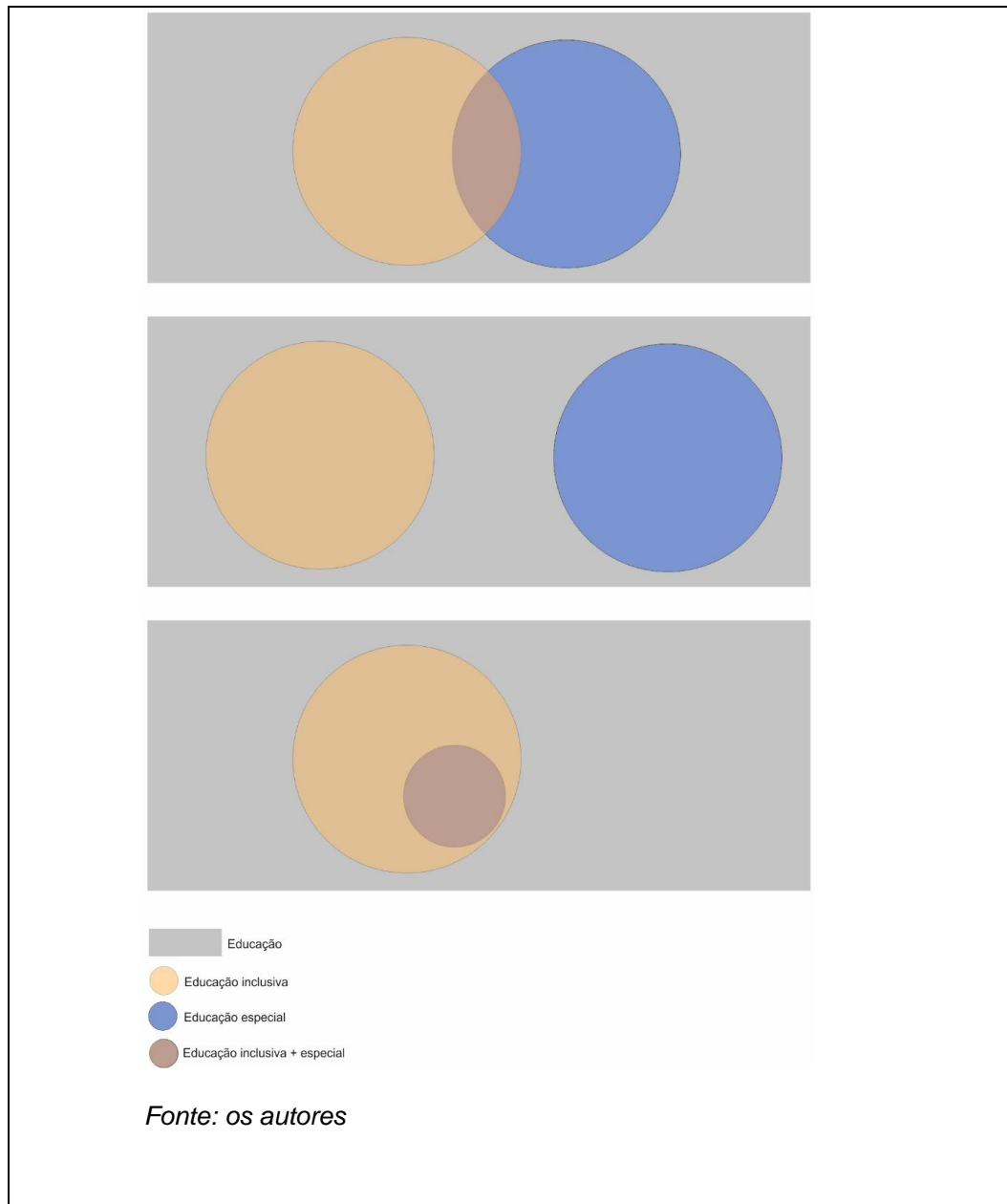
Uma educação que não leva em consideração a diversidade, dificilmente alcançará “o nível de excelência que se pretende para o sistema educativo” Mantoan ainda destaca que “toda homogeneização, toda solução que não considere essa especificidade dos seres humanos está predestinada ao fracasso” (2017, p.21).

A educação para todos não é um privilégio e sim um direito. “A educação é um direito humano fundamental que devemos garantir e defender todos os dias, especialmente tendo em conta as novas e graves formas de exclusão [...]”. Audrey Azoulay, diretora geral da UNESCO.

Participação e garantia de acesso de todos desde a educação infantil até o curso superior contribui para a edificação de uma cultura para a valorização das diferenças. A inclusão escolar está relacionada à superação de qualquer tipo de discriminação e exclusão.

Sendo que a educação especial não necessariamente é educação inclusiva, sendo que a educação inclusiva nem sempre é educação especial, e que o vínculo pode ser distante ou não se modeliza assim para utilizar em pesquisas de campo:





Essa modelização pode contribuir para mapear um sistema, uma instituição ou um grupo de atores educacionais de acordo com os dados encontrados em uma pesquisa de campo. A realidade tende a ser muito mais complexa, profunda e intrincada do que os fatos superficiais mostram e a aplicação de ferramentas que tendem a revelar os laços profundos podem agregar à melhoria da gestão e das políticas.





REFERÊNCIAS

CAMARGO, Leticia Ferreto. SOFFA, Marilice Mugnaini. MARKOWICZ, Daniel. **Perspectivas sobre a educação inclusiva: um desafio possível**. EDUCERE XIII Congresso Nacional de Educação. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23527_11750.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

Educación inclusiva y respuesta a la diversidad. **Diversidad e Inclusión**. Disponível em: <https://www.euskadi.eus/educacion-inclusiva-atencion-diversidad/web01-a3hinklu/es/> Acesso em: 12 maio 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GONZÁLEZ, José Antonio Torres. Pasado, presente y futuro de la atención a las necesidades educativas especiales: Hacia una educación inclusiva. **Perspectiva Educacional: FormaciónGo de Profesores**. v.49, n.01.p.62-89. out/2010. Disponível em: <http://www.perspectivaeducacional.cl/index.php/peducacional/article/view/4>. Acesso em: 12 maio 2021.

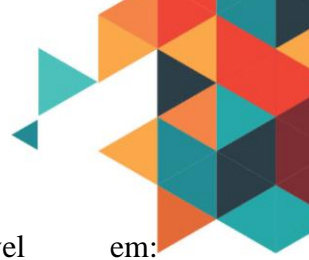
HEHIR, Thomas et al. **Os benefícios da educação inclusiva para estudantes com e sem deficiência**. Instituto Alana. 2016. Disponível em: https://alana.org.br/wp-content/uploads/2016/11/Os_Beneficios_da_Ed_Inclusiva_final.pdf . Acesso em: 18 maio 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Educación especial em la perspectiva inclusiva: lo que dicen los profesores, directores e el país. **Revista Inclusión & Desarrollo**, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230228074.pdf>. Acesso em: 08 maio 2021.

ROPOLI, Edilene Aparecida. et at. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. v.1. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/biblioteca/educacao-inclusiva-cartilha-ae-na-perspectiva-da-inclusao-escolar-01-a-escola-comum-inclusiva/> . Acesso em: 08 maio 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.





UNESCO. **Educação inclusiva no Brasil.** Disponível em:
<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/inclusive-education> . Acesso em: 10 maio 2021.

_____. Oficina Internacional de la Educación de la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, Ciencia y la Cultura. **Perspectivas** v. XXXVIII. Francia. n.01, mar/2008. Disponível em: <http://www.ibe.unesco.org/es/recursos/perspectivas-revista-trimestral-de-educaci%C3%B3n-comparada>. Acesso em: 10 maio 2021.

_____. **Poner fin a la discriminación en la educación: un instrumento clave para proteger el derecho a la educación.** 2020. Disponível em: <https://es.unesco.org/news/poner-fin-discriminacion-educacion-instrumento-clave-proteger-derecho-educacion>. Acesso em: 23 abr 2021.

VALLE, J. W.; CONNOR, D. J. Rethinking Disability: A Disability Studies Approach to Inclusive Practices. 1st ed. New York: The McGraw-Hill, 2011. ISBN 978-0073526041.

